

Domingo IV (C) do Tempo Comum

Evangelho (Lc 4,21-30): Então, começou a dizer-lhes: «Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que acabastes de ouvir.» Todos testemunhavam a favor dele, maravilhados com as palavras cheias de graça que saíam de sua boca. E perguntavam: «Não é este o filho de José?» Ele, porém, dizia: «Sem dúvida, me citareis o provérbio: ‘Médico, cura-te a ti mesmo’. Tudo o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum, faze também aqui, na tua terra!» E acrescentou: «Em verdade, vos digo que nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra. Ora, a verdade é esta que vos digo: no tempo do profeta Elias, quando não choveu durante três anos e seis meses e uma grande fome atingiu toda a região, havia muitas viúvas em Israel. No entanto, a nenhuma delas foi enviado o profeta Elias, senão a uma viúva em Sarepta, na Sidônia. E no tempo do profeta Eliseu, havia muitos leprosos em Israel, mas nenhum deles foi curado, senão Naamã, o sírio».

Ao ouvirem estas palavras, na sinagoga, todos ficaram furiosos. Levantaram-se e o expulsaram da cidade. Levaram-no para o alto do morro sobre o qual a cidade estava construída, com a intenção de empurrá-lo para o precipício. Jesus, porém, passando pelo meio deles, continuou o seu caminho.

«Nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra»

P. Pere SUÑER i Puig SJ
(Barcelona, Espanha)

Hoje, neste quarto domingo do Tempo Comum, a liturgia continua a apresentar-nos Jesus a falar na sinagoga de Nazaré. Prossegue na continuação do Evangelho do

passado Domingo, no qual Jesus lia na sinagoga a profecia de Isaías: «O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e, aos cegos, a recuperação da vista; para dar liberdade aos oprimidos (...)» (Lc 4,18-19). Jesus, ao acabar a leitura, afirma sem rodeios que esta profecia se cumpre n'Ele.

O Evangelho comenta que os de Nazaré estranhavam que dos seus lábios saíssem aquelas palavras de graça. O facto de que Jesus fosse bem conhecido dos nazarenos, já que tinha sido seu vizinho durante a infância e juventude, não facilitava a sua predisposição para aceitarem que era um profeta. Lembremos a frase de Natanael: «De Nazaré pode sair algo de bom?» (Jo 1,46). Jesus censura a sua incredulidade, lembrando que: «Em verdade, vos digo que nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra» (Lc 4,24). E cita-lhes o exemplo de Elias e de Eliseu, que fizeram milagres para os forasteiros, mas não para os seus concidadãos.

Mas a reacção dos nazarenos foi violenta. Queriam atirá-lo para um precipício. Quantas vezes pensamos que Deus tem que realizar as suas acções salvadoras adaptando-se aos nossos grandiloquentes critérios! Ofende-nos que se sirva do que nós consideramos pouca coisa. Gostaríamos de ter um Deus espectacular. Mas isso é próprio do tentador, no pináculo: «Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo» (Lc 4,9). Jesus Cristo revelou-se como um Deus humilde: o Filho do homem «não veio para ser servido, mas para servir» (Mc 10,45). Imitemo-Lo. Para salvar as almas, não é necessário ser grande como São Xavier. A humilde Teresa do Menino Jesus é sua companheira, como padroeira das missões.

Pensamentos para o Evangelho de hoje

•

«Assim, toda alma, privada da virtude e do conhecimento de Deus, ao receber a palavra divina, aprende a alimentar a palavra com o pão das virtudes e a regar a ciência da virtude com a fonte da vida» (S. Basílio Magno)

•

«Coragem, Deus está sempre a te abençoar, pois caminha contigo. Precisamente pelo dom do Espírito, Jesus fará com que os fiéis participem da sua comunhão filial e da sua intimidade com o Pai» (São João Paulo II)

- «No Antigo Testamento, os profetas anunciaram que o Espírito do Senhor repousaria sobre o Messias esperado (cf. Is 11,2), em vista da sua missão salvífica. A descida do Espírito Santo sobre Jesus, aquando do seu baptismo (...) foi o sinal de que era Ele o que havia de vir, de que era o Messias, o Filho de Deus» (Catecismo da Igreja Católica, nº 1.286)